

PIB permanece negativo no terceiro trimestre: -1,3%

A queda do nível da atividade econômica continuou, mas em ritmo menos intenso. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre, a redução chegou aos 4%, na série com ajuste sazonal. A indústria de transformação produziu menos 5% e o comércio caiu 3%. A construção civil (-5,1%) teve o agravante da Medida Provisória de desindexação da economia. E as lavouras, com -3,7%, sofreram impacto da quebra de 18,2% das safras do trigo e de 11,8% do feijão, que têm grande peso no produto agrícola do terceiro trimestre. (Página 2)

Comércio do Rio fatura menos em setembro

Em um mês, o faturamento real do comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro caiu 3,7%, dando continuidade à tendência de retração. O mesmo ocorreu com o emprego assalariado (-2,3%) e a massa salarial (-4,2%), que registraram as maiores quedas no ano. A *Pesquisa Mensal de Comércio* passa a divulgar os resultados destas três variáveis, relacionadas a 10 atividades e, também, a quatro classes de estabelecimentos, agrupados segundo o número de pessoas que ocupam. (Página 2)

Produção industrial

..... pág. 2

INPC e IPCA

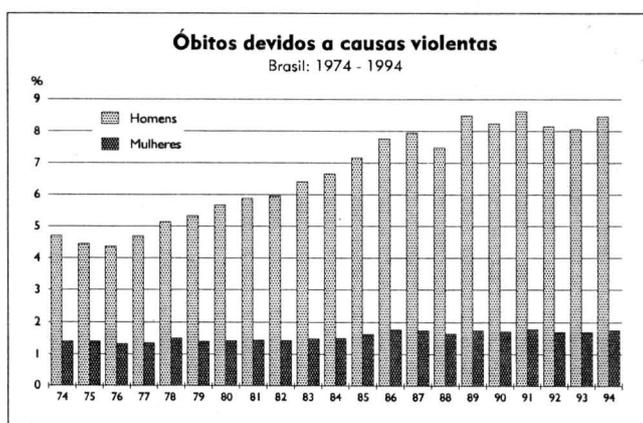
..... pág. 3

Indicadores conjunturais mais recentes

..... pág. 4

Quase 90% das mortes violentas atingem homens de 15 a 30 anos

Esta proporção é o dobro da observada há vinte anos, tendo o Centro-Oeste na liderança, desde 1984. As mortes violentas (homicídio, acidente de trânsito, queda acidental, afogamento, suicídio...) representam 10% dos óbitos registrados no ano passado. Envolvem mais os homens (83%), principalmente entre 20 e 24 anos (89%)



Estas são conclusões a que se pode chegar pelas *Estatísticas do Registro Civil*, que revelam, ainda, uma queda significativa da proporção de óbitos infantis nestes vinte anos. Em 1974, foram 220.890 óbitos de menores de até um ano de idade, no total de 788.150. Em 1994, baixou para 83.177, sendo que praticamente a metade tinha até um mês de vida. Este número só é superado pelo de idosos na faixa dos 70 aos 74 e dos 75 aos 79.

No ano passado, 3,7 milhões de pessoas foram registradas

Destas, 2,5 milhões foram registradas no mesmo ano em que nasceram. O res-

tante só passou a ter certidão, na melhor das hipóteses, no ano seguinte ao do nascimento. Para cada cem meninas nascem 104 meninos.

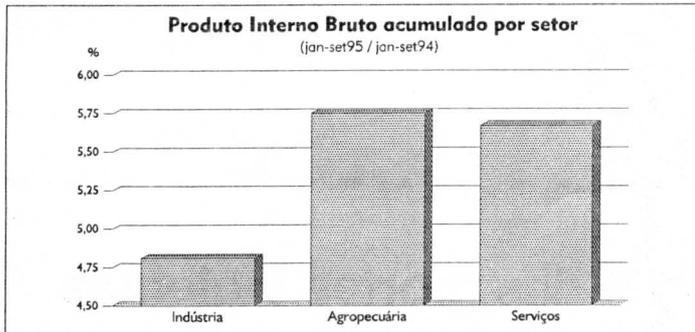
A maioria das mães (57,1%) tinha entre 20 e 29 anos na época do parto; com menos de 15 anos, foram 11 mil e 580 com mais de 50. A maior incidência de nascimentos ocorre em março, abril e maio (cerca de 30%). Mais: o 13º salário e o pagamento das férias já tornaram dezembro, com 13% dos casamentos, o "mês das noivas". Ainda sobre casamentos: em vinte anos, os mais baixos registros de uniões em cartórios aconteceram nos últimos cinco. (Página 3)

Taxa de atividade diminui e desemprego aumenta

Dos 28,5 milhões de pessoas em idade ativa (15 anos em diante) nas seis regiões metropolitanas que compõem a *Pesquisa Mensal de Emprego*, 16,8 milhões estavam trabalhando ou procurando ingressar no mercado, em setembro. Isto significa taxa de atividade de 59,12%. Menos do que os 59,35% do mês anterior e os 60,07% de setembro de 1994. O restante está fora da força de trabalho: aposentados, estudantes, donas-de-casa ... deso-

cupados que não procuravam trabalho na semana de referência da pesquisa, feita em Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Quanto à taxa de desemprego aberto, ou seja, o percentual da população economicamente ativa desocupada e em busca de ocupação, subiu de 4,90% para 5,19%, de agosto para setembro, ficando acima, também, dos 5,05% do mesmo mês do ano passado. (Página 3)

Economia brasileira cresceu 5,3% até setembro



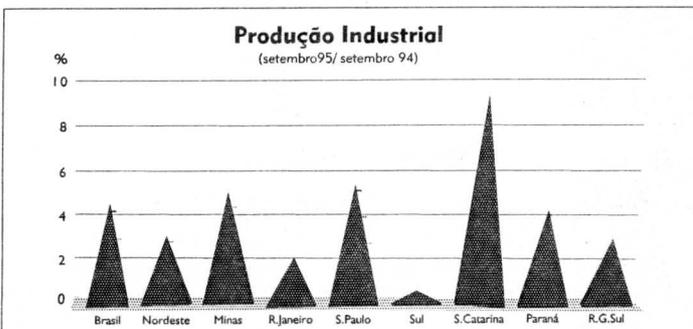
O crescimento ainda é bastante expressivo devido à grande expansão da economia no início do ano: 10,1% no primeiro trimestre, 5,5% no segundo e 0,9% no terceiro. Sempre em relação ao mesmo período do ano passado. Esta perda de dinamismo reflete a opção, em termos de política econômica, pela manutenção da estabilidade de preços, sem pressionar demasiadamente as contas externas.

Indústria pernambucana ainda se destaca no acumulado do ano

De janeiro a setembro, a indústria brasileira acumulou aumento de 4,6%. Todas as categorias de uso e quinze ramos de atividade apresentaram desempenho positivo e, em termos regionais, exceção apenas para o Paraná (-4,3%) e o Rio Grande do Sul (-3,0%). No entanto, os *Indicadores Conjunturais da Indústria* mostram clara desaceleração, generalizada, no ritmo de crescimento do setor.

Pernambuco se destaca com aumento de 10,8% de produção, na comparação com os primeiros nove meses do ano passado. Para tanto, foi importante a participação dos produtos alimentares e de material elétrico. O mesmo aconteceu em Minas Gerais (5,0%) e Santa Catarina (9,3%). Em São Paulo (5,4%), que também ficou acima da média nacional, 65% da taxa podem ser creditados à metalúrgica, material elétrico e de transporte.

Ainda com resultados positivos, no período, embora abaixo da média, se situaram as indústrias nordestina (3,1%), fluminense (2,2%) e do Sul (0,6%). A produção industrial da Bahia permaneceu estável.



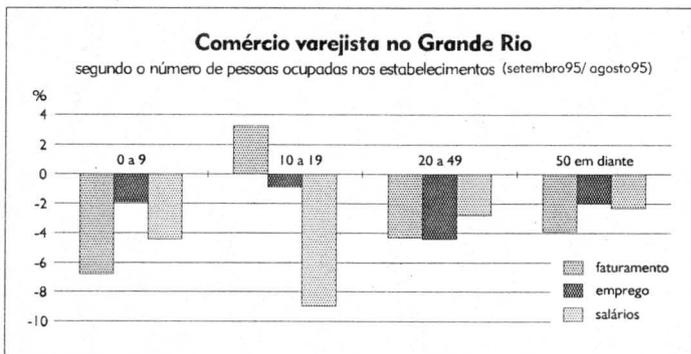
Comércio de alimentos faturou mais

As atividades ligadas à comercialização de produtos alimentares foram as únicas a aumentar o faturamento, de agosto para setembro, no Grande Rio: supermercados e hipermercados (4,6%) e mercearias, açougues e assemelhados (0,1%). A massa salarial também aumentou (2% e 0,5%, respectivamente), mas o emprego diminuiu (-0,6% e -2%).

Apenas móveis e eletrodomésticos contratou mais do que demitiu (2,8%), com faturamento (-9,2%) e massa salarial (-8,2%) mais baixos. Automóveis e motos, peças e acessórios, que faturou menos 9,7%, teve saldo de -4,7% na relação admissões/dispensas e -12,7% na folha de pagamento. O mesmo aconteceu nas lojas de departamentos: -12,8% em faturamento, -10,4% em emprego e -9,9% na massa de salários.

Nos supermercados, massa salarial cresce 20,1%, em nove meses

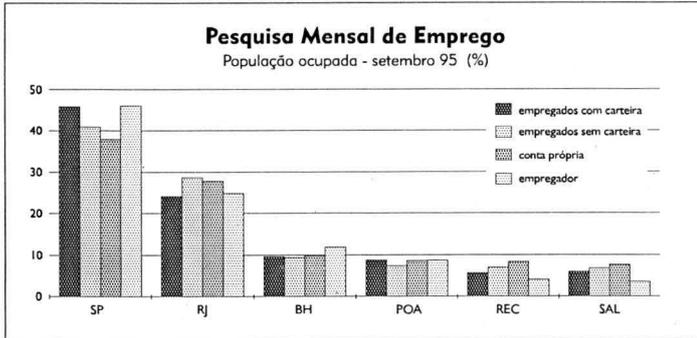
A massa salarial de supermercados e hipermercados foi a que mais cresceu, até setembro, pelo índice de base fixa. A taxa menor foi para móveis e eletrodomésticos (-16,3%), setor que empregou (2,2%) e faturou (28,6%) mais. O comércio do Grande Rio, como um todo, mantém saldo positivo apenas para a massa salarial (4,9%), pois o faturamento caiu 1,7% e o número de pessoas ocupadas, 5,8%.



Emprego só não caiu nos estabelecimentos que ocupam de 10 a 19 pessoas

Levando-se em conta um outro corte, pelo índice de base fixa, a melhor situação no que diz respeito a faturamento (4,7%) ocorreu na faixa dos estabelecimentos que ocupam de 10 a 19 pessoas. A mesma que manteve o emprego estável, enquanto as demais apresentaram taxas negativas, e onde a massa salarial cresceu 16,1%. Esta variável teve o aumento mais significativo (19,9%) nos estabelecimentos com até nove pessoas ocupadas, que, no entanto, diminuíram faturamento (-5,5%) e emprego (-4,0%). Nas que empregam entre 20 e 49 trabalhadores, todas as taxas foram negativas: faturamento (-0,9%), massa de salários (-1,9%) e emprego (-11,3%). E, finalmente, aquelas que ocupam 50 pessoas ou mais elevaram o faturamento (2,8%) e a massa salarial (6,3%) e admitiram menos do que demitiram (-6,4%).

Salvador continua com a taxa mais alta de desemprego



Em setembro, Salvador obteve a mais alta taxa de desemprego aberto (7,26%) e o menor índice de empregadores (2,64%), no total de um milhão de pessoas ocupadas. A taxa de atividade fechou em 58,68%.

Rio: menor índice

O Rio de Janeiro (3,39%) mantém o índice mais baixo de desemprego na série histórica da *Pesquisa Mensal de Emprego*. No entanto, deteve o mais alto percentual de empregados sem carteira (26,78%). A taxa de atividade (55,77%) foi inferior à média das regiões pesquisadas, mas superou os 52,5% de Recife. Esta região metropolitana ficou também com a menor proporção de empregados com carteira (41,01%); a maior de conta própria (27,92%) e taxa de desemprego de 5,28%.

SP: mais empregados com carteira

Já São Paulo, com taxas de desemprego (6,28%) e de atividade (61,41%) acima da média, apresentou a maior proporção de empregados com carteira (51,06%) e a menor de conta própria (19,44%). Também acima da média se situaram as taxas de desemprego (5,25%) e de atividade (61,77%) de Porto Alegre, onde ocorreu a menor variação de empregados sem carteira (21,14%).

BH: maior participação de empregadores

Belo Horizonte alcançou a mais alta taxa de atividade (62,09%), mas a de desemprego (3,74%) foi inferior à média. Encontra-se aí o maior índice de empregadores: 5,91% do pessoal ocupado.

Emprego industrial recua 1%, de agosto para setembro

É a quinta queda consecutiva na comparação com o mês anterior e resulta de desempenhos desfavoráveis em São Paulo, Rio, Minas e região Sul. Só aumentou no Nordeste, por conta de produtos alimentares, perfumarias, sabões e velas e química. Entre os gêneros mais atingidos pelas demissões, destacam-se: minerais não-metálicos e têxtil. Comparado

a setembro de 1994, o contingente de pessoal ocupado diminuiu 4,7%

Em um mês, a massa de salários caiu 1,4% e o salário médio real, 0,4%. Mas o acumulado janeiro a setembro, em relação ao mesmo período do ano passado, chega aos 8,3% positivos para a massa de salários e a 8% para o salário médio real.

Para conhecer registros civis que fazem parte das estatísticas

Estatísticas do Registro Civil

é um projeto realizado desde 1974 pelo IBGE. Contém dados sobre nascimentos, casamentos, óbitos e óbitos fetais, informados pelos Cartórios de Registro Civil. Mais: separações judiciais e divórcios, declarados pelas Varas de Família, Foros e

Novos preços de combustíveis e cigarros elevam INPC de outubro

O INPC passou de 1,17% em setembro para 1,40% em outubro. Basicamente, influenciado pelos aumentos dos combustíveis (8,97%) e dos cigarros (7,89%), que contribuíram com 0,28 ponto percentual no índice do mês. Em geral, os demais itens repetiram o comportamento do mês anterior. A maior variação continua em Habitação (4,72%), ainda pressionado pelos aluguéis residenciais (6,91%), e a menor

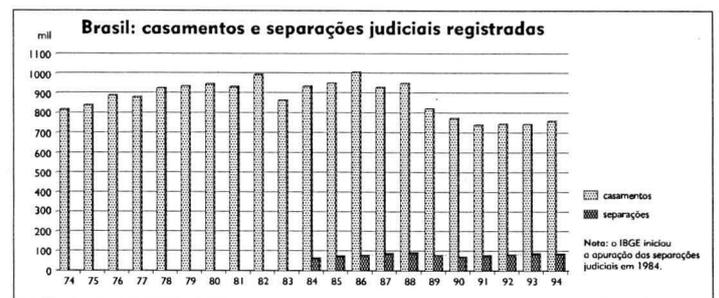
em Artigos de Residência (-0,42%). Despesas Pessoais teve variação de 2,22%, Transporte e Comunicação, de 1,01%, Saúde e Cuidados Pessoais, de 0,92%, Alimentação e Bebidas, de 0,56% e Vestuário, de 0,52%.

O IPCA passou de 0,99% em setembro para 1,41% em outubro. O maior resultado foi, também, para Habitação (4,58%) e o menor para Artigos de Residência (-0,36%).

INPC e IPCA nas regiões pesquisadas

%	RJ	POA	BH	REC	SP	DF	BEL	FOR	SAL	CUR	GOI
INPC	1,21	1,36	1,72	0,81	1,76	1,72	0,73	1,04	0,93	1,82	1,38
IPCA	1,20	1,47	1,63	1,04	1,53	1,90	1,02	1,08	1,02	1,50	1,33

Nota: A coleta dos índices de preços de outubro foi feita de 30/09 a 30/10



Divorciados e viúvos

procuram se casar com solteiros

Foram registradas 763,1 mil uniões em cartório, em 1994. Pouco mais do que os 747,1 mil de 1993. Na maior parte das vezes (17,2%), o noivo tinha entre 20 e 24 anos e a noiva entre 15 e 19. Cerca de 81% dos homens divorciados e 64% dos viúvos se casaram com mulheres solteiras, especialmente na faixa dos 25 aos 29. As divorciadas (59%) e viúvas (44%) também preferem solteiros, na faixa dos 30 aos 39.

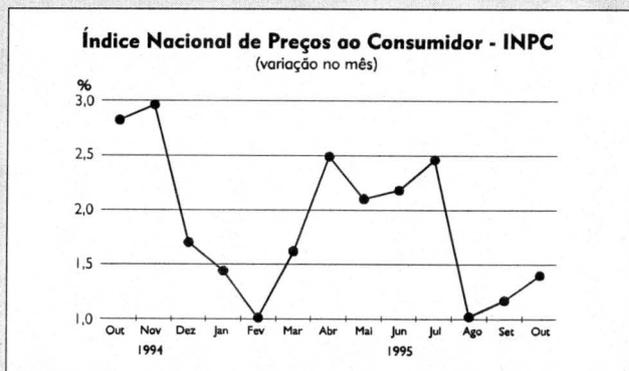
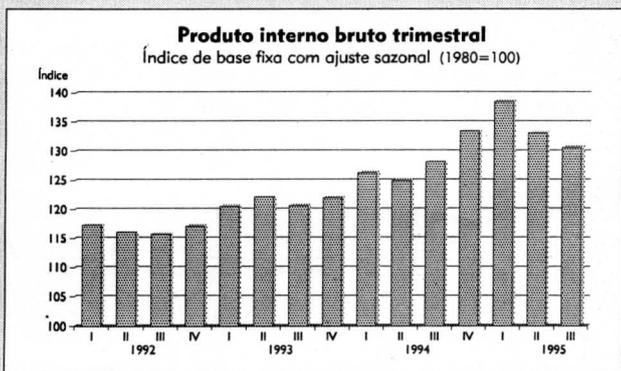
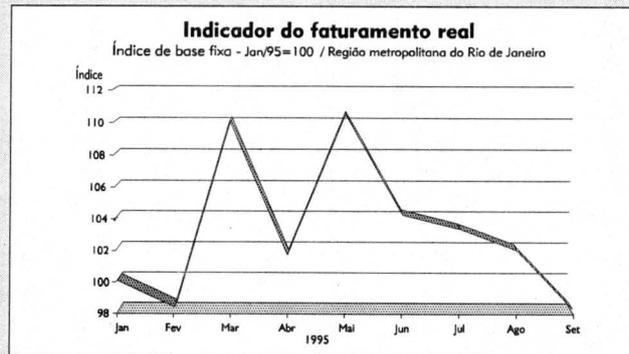
Separações envolveram 133 mil menores

O número de separações judiciais diminuiu, em um ano, de 87,8 mil para 86 mil; a de divórcios aumentou de 94,8 mil para 95,9 mil. Três em cada quatro separações litigiosas foram requeridas pela mulher.

Dos que se separaram, cerca de 27% dos homens e 42% das mulheres tinham menos de 30 anos; a maioria tinha filhos (85%) e menos de dez anos de casamento (51%), e, em 91% dos casos, a mulher ficou com a guarda dos filhos. Isto envolveu 63 mil mulheres e 120 mil menores de idade. Sete mil ficaram com o pai, cerca de cinco mil com outras pessoas, sendo que pai e mãe dividiram a guarda de 762.

Varas Cíveis. São fornecidos totais nacionais, por Unidade da Federação, regiões metropolitanas e municípios. A publicação *Estatísticas do Registro Civil/94* está no prelo, e deve ser liberada no início do ano que vem. Mas já se encontra à

disposição, para consulta, nas bibliotecas do IBGE em todo o País. Estes locais têm, também, a série histórica de *Estatísticas do Registro Civil*, de 1974 a 1993, que está disponível para venda em nossas livrarias.



INDICADORES CONJUNTURAIS

□ **PRODUTO INTERNO BRUTO** (índices trimestrais)

- Total (1980=100)
- Agropecuária (1980=100)
- Indústria (1980=100)
- Serviços (1980=100)

□ **PRODUÇÃO AGRÍCOLA** (milhões de toneladas)

- Total de cereais, leguminosas e oleaginosas (3)

□ **PRODUÇÃO INDUSTRIAL** (índices mensais)

- Total (média de 1991=100)
- Bens de capital (média de 1991=100)
- Bens intermediários (média de 1991=100)
- Bens de consumo duráveis (média de 1991=100)
- Bens de consumo não-duráveis (média de 1991=100)

□ **COMÉRCIO VAREJISTA** (índices mensais) (5)

- Faturamento (jan/95=100) (6)
- Emprego Assalariado (jan/95=100)
- Salários e outras Remunerações (jan/95=100) (6)

□ **MERCADO DE TRABALHO**

- Taxa média de desemprego aberto (%) (7)
- Rendimento médio real (índice mensal, jul/94=100) (8)
 - Empregados com carteira assinada
 - Empregados sem carteira assinada
 - Conta-própria
- Emprego industrial (índice mensal, 1985=100) (9)
- Salário médio real na indústria (índice mensal, 1985=100) (10)

□ **PREÇOS**

- Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC (dez/93=100)
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (dez/93=100)
- Índice Nacional de Preços ao Consum. Amplo Especial - IPCA-E (dez/93=100)
- Custo médio da construção civil (R\$/ m²)

PERÍODO DE REFERÊNCIA	NÍVEL	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
1995/ III (*)	130,71 (1)	-1,27 (1)	5,33 (2)
1995/ III (*)	156,25 (1)	-0,01 (1)	5,75 (2)
1995/ III (*)	108,07 (1)	-3,54 (1)	4,81 (2)
1995/ III (*)	149,68 (1)	0,34 (1)	5,67 (2)
Setembro	80,216	-	6,71 (4)
Setembro (*)	113,11	1,77 (1)	-6,69
Setembro (*)	107,62	-2,28 (1)	-20,94
Setembro (*)	108,47	1,72 (1)	-6,06
Setembro (*)	145,40	-4,04 (1)	4,35
Setembro (*)	115,17	2,46 (1)	-3,64
Setembro (*)	98,24	-3,67	-
Setembro (*)	94,22	-2,26	-
Setembro (*)	104,87	-4,23	-
Setembro (*)	5,19	5,92	2,77
Agosto (*)	119,32	1,40	13,96
Agosto (*)	111,04	1,34	8,65
Agosto (*)	127,12	-1,80	23,39
Agosto (*)	129,36	1,32	23,19
Agosto	79,78	-2,12	-2,78
Agosto	117,26	1,86	11,98
Outubro (*)	1.216,84	1,40	23,79
Outubro (*)	1.207,37	1,41	24,21
Jul/Ago/Set	-	5,13 (11)	-
Outubro	309,12	0,29	24,14

NOTAS: (1) Série com ajuste sazonal. (2) Taxa acumulada no ano. (3) Estimativa no mês de referência para a produção total esperada no ano em curso (carroço de algodão, soja, milho, trigo, arroz, feijão, amendoim, mamona, aveia, centeio, cevada e sorgo). (4) Variação em relação à produção obtida no ano anterior. (5) Resultados da pesquisa mensal de comércio para a região metropolitana do Rio de Janeiro. (6) Deflacionado pelo IPCA da região metropolitana do Rio de Janeiro. (7) Taxa média de desemprego aberto (semana), abrangendo regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. (8) Rendimento do trabalho principal das pessoas ocupadas, deflacionado pelo INPC. (9) Pessoal ocupado na produção. (10) Deflacionado pelo INPC. (11) Variação acumulada no período de referência. O IPCA-E é divulgado ao final de cada trimestre. (*) Novo nesta quinzena.